# MEDIAÇÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM ANGOLA: PRÁTICAS SITUADAS NO SUMBE PARA FORTALECER A LITERACIA EMERGENTE

## READING MEDIATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN ANGOLA: SITUATED PRACTICES IN SUMBE TO STRENGHTHEN EMERGENT LITERACY

## MEDIACIÓN LECTORA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL EN ANGOLA: PRÁCTICAS SITUADAS EN SUMBE PARA FORTALECER LA AFABETIZACIÓN EMERGENTE

**Celestino Gando Caieie**[1]
**Maria Cristina Parente**[2]
**Fernando Azevedo**[3]

**RESUMO**
Este artigo apresenta um relato de experiência sobre práticas de mediação leitora desenvolvidas em contextos de Educação Infantil no município do Sumbe, Angola. A experiência foi realizada em três centros infantis, sendo duas públicas e uma privada, ao longo de um período letivo, com sessões semanais integradas na rotina pedagógica. O objetivo é refletir criticamente sobre como a mediação leitora pode potenciar a literacia emergente em contextos de educação infantil. Ancorado nos princípios de respeito pela criança, centralidade do brincar e prática intencional situada, o relato examina interações, rotinas e oportunidades de linguagem que articulam cultura escrita e património de oratura local. Adotou-se um estudo de caso qualitativo com triangulação de fontes, envolvendo famílias, profissionais de educação infantil, direções de centro e um responsável político. A recolha de dados combinou entrevistas semiestruturadas por grupo, observação participante com grelha situada e documentação pedagógica. A análise temática reflexiva foi validada em devoluções colaborativas. Identificam-se práticas familiares ricas em oralidade, coexistindo com acesso limitado a livros. Nos contextos educativos, destacam-se leitura partilhada, conversas que ampliam vocabulário e exploração lúdica de signos, apesar de constrangimentos materiais e necessidade de formação contínua. Propõe-se o modelo de "mediação leitora situada", com cinco eixos: brincar, oratura, acessibilidade textual, documentação pedagógica e supervisão colaborativa. Recomendações incluem, entre outros, maletas itinerantes, e rodas intergeracionais de contos. O estudo reforça que mediações intencionais, culturalmente situadas, ampliam oportunidades de literacia emergente e fortalecem vínculos entre crianças, textos e comunidade.
**PALAVRAS-CHAVE:** mediação leitora; literacia emergente; educação infantil; supervisão colaborativa; oralidade angolana.

**ABSTRACT**
This article presents a case report on reading mediation practices developed in Early Childhood Education settings in the municipality of Sumbe, Angola. The experience took place in three early childhood centers—two public and one private—over the course of an academic year, with weekly sessions integrated into the pedagogical routine. The aim is to critically reflect on how reading mediation can enhance emergent literacy in early childhood contexts. Anchored in the principles of respect for the child, the centrality of play, and intentional situated practice, the report examines interactions, routines, and language opportunities that bridge written culture and local oral heritage. A qualitative case study with source triangulation was conducted, involving families, early childhood education professionals, center directors, and a political representative. Data collection combined semi-structured group interviews, participant observation with a situated grid, and pedagogical documentation. Reflexive thematic analysis was validated through collaborative feedback. The findings identify family practices rich in oral culture, coexisting with limited access to books. In educational contexts, shared reading, vocabulary-enhancing

[1] Universidade do Minho (UMinho), Portugal. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6636-6297
[2] Universidade do Minho (UMinho), Portugal. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7938-3179
[3] Universidade do Minho (UMinho), Portugal. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7373-705X



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

conversations, and playful exploration of signs were observed, despite material constraints and the need for ongoing teacher training. The study proposes the model of "situated reading mediation," structured around five axes: play, oral tradition, textual accessibility, pedagogical documentation, and collaborative supervision. Recommendations include, among others, mobile reading kits and intergenerational storytelling circles. The study reinforces that intentional, culturally situated mediation expands opportunities for emergent literacy and strengthens the bonds between children, texts, and the community.
**KEYWORDS:** reading mediation; emergent literacy; early childhood education; collaborative supervision; angolan orality.

**RESUMEN**
Este artículo presenta un relato de experiencia sobre prácticas de mediación lectora desarrolladas en contextos de Educación Infantil en el municipio de Sumbe, Angola. La experiencia se realizó en tres centros infantiles, dos públicos y uno privado, a lo largo de un año lectivo, con sesiones semanales integradas en la rutina pedagógica. El objetivo es reflexionar críticamente sobre cómo la mediación lectora puede potenciar la alfabetización emergente en contextos de educación infantil. Anclado en los principios de respeto al niño, centralidad del juego y práctica intencional situada, el relato examina interacciones, rutinas y oportunidades de lenguaje que articulan la cultura escrita y el patrimonio oral local. Se adoptó un estudio de caso cualitativo con triangulación de fuentes, que involucró a familias, profesionales de educación infantil, direcciones de centro y un responsable político. La recolección de datos combinó entrevistas grupales semiestructuradas, observación participante con una rejilla situada y documentación pedagógica. El análisis temático reflexivo se validó mediante devoluciones colaborativas. Se identifican prácticas familiares ricas en oralidad, coexistiendo con un acceso limitado a libros. En los contextos educativos, destacan la lectura compartida, conversaciones que amplían el vocabulario y la exploración lúdica de signos, a pesar de las limitaciones materiales y la necesidad de formación continua. Se propone el modelo de "mediación lectora situada", estructurado en cinco ejes: juego, oralidad, accesibilidad textual, documentación pedagógica y supervisión colaborativa. Las recomendaciones incluyen, entre otras, maletas itinerantes y círculos intergeneracionales de cuentos. El estudio refuerza que las mediaciones intencionadas y culturalmente situadas amplían las oportunidades de alfabetización emergente y fortalecen los vínculos entre niños, textos y comunidad.
**PALABRAS CHAVE:** mediación lectora; literacidad emergente; educación infantil; supervisión colaborativa; oralidad angoleña.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A mediação leitora é entendida, neste artigo, como um conjunto de interações intencionais e situadas que aproximam crianças, textos (orais e escritos) e comunidade, sustentando a literacia emergente desde a primeira infância. Em Angola, e em particular no Município do Sumbe (Província do Cuanza-Sul), os contextos de educação de infância combinam um património cultural rico em oratura com constrangimentos materiais e infraestruturais que influenciam as oportunidades de linguagem e de contacto com textos no quotidiano das crianças. A análise aqui apresentada parte dessa realidade situada para examinar como a mediação leitora acontece em casa, nos contextos de educação de infância e na comunidade alargada, e de que modo pode ser fortalecida para ampliar a literacia emergente.

O estudo decorre de um estudo de caso qualitativo realizado no Sumbe, envolvendo famílias/encarregados de educação (n=10), profissionais de educação de infância (n=9), direções de centro (n=3) e um responsável político local (n=1). A opção por estes grupos permite captar perceções, práticas, decisões, organizacionais e enquadramentos de política que,

em conjunto, configuram um quadro situado de mediação leitora nos contextos investigados do território. Salvaguardaram-se princípios éticos (consentimento informado e pseudónimos).

No plano empírico, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas diferenciadas por grupo e observação direta de rotinas e interações, complementadas por documentação pedagógica quando disponível. Esta triangulação de fontes e olhares oferece uma visão situada e analiticamente densa sobre recursos, espaços, conversas e experiências de leitura partilhada, incluindo práticas de oratura em família e iniciativas nos centros.

Persistem, contudo, aspetos estruturantes que moldam as práticas: acesso intermitente a livros e espaços de leitura, necessidade de reorganização de ambientes e de materiais acessíveis, e desafios na continuidade entre casa-centro-comunidade. Ao mesmo tempo, nos contextos observados, emergem potencialidades relevantes: repertórios familiares de contos, provérbios e cantigas; disponibilidade para colaborar; e abertura institucional para soluções comunitárias e de baixo custo que promovam a literacia.

Este artigo tem como objetivo geral compreender de que modo a mediação leitora, situada nos contextos investigados do Sumbe, pode potenciar a literacia emergente na educação de infância, articulando práticas familiares, organizacionais e comunitárias. De forma integrada, procura-se responder às seguintes questões: (i) como os diferentes grupos de participantes concebem e praticam a mediação leitora; (ii) que condições, recursos e rotinas favorecem ou dificultam a literacia emergente; e (iii) que recomendações situadas podem ser implementadas, valorizando a oratura e as parcerias comunitárias locais.

Propomos o modelo de mediação leitora situada para a educação de infância nos contextos investigados no Sumbe, sustentado por cinco eixos integrados – brincar, oratura, acessibilidade textual, documentação pedagógica e supervisão colaborativa em contexto – e apresentamos recomendações operacionais por grupo (famílias, profissionais, direções e responsável político), com foco em soluções realistas e culturalmente relevantes.

## Mediação leitora em educação de infância

A mediação leitora é entendida como um conjunto de interações intencionais, lúdicas e culturalmente situadas que aproximam crianças, textos e comunidade, articulando escuta ativa, brincar e conversas ampliadoras. A evidência recente indica que leitura partilhada dialógica e partilha de livros em casa se associam a ganhos robustos em linguagem oral, vocabulário e



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

compreensão, sobretudo quando os adultos utilizam perguntas abertas, expansões e retomadas e quando a atividade está integrada nas rotinas de brincar (Dicataldo *et al.*, 2024; Huda; Haenilah, 2024; Nan; Tian, 2025; Pfost; Heyne, 2023; Pillinger; Vardy, 2022). Outros dados também apontam ganhos robustos da interação dialógica com os livros em contexto da educação pré-escolar (Papadopoulos; Bourogianni, 2024; Pareja, 2021; Pereira; Klaus, 2024; Riad *et al.*, 2024). Em contextos com constrangimentos materiais, intervenções de baixo custo e base comunitária (por exemplo, rodas de contos, clubes de leitura familiar, caixas de livros) têm mostrado efeitos promissores, desde que haja intencionalidade e continuidade (Ebubedike *et al.*, 2024; Hadfield *et al.*, 2024).

Nesta perspetiva, a mediação não se reduz ao momento de leitura em voz alta: envolve ambientação textual acessível, documentação pedagógica (por exemplo, através de mini-histórias ou registos visuais) e interações sensíveis durante o brincar simbólico, em que adultos nomeiam, descrevem e co-narram ações das crianças. Em países africanos, estudos com cuidadores/as evidenciam que contar histórias, cantar e conversar estão associados a melhores indicadores de desenvolvimento nas áreas de literacia-numeracia (Andrade; Nascimento, 2018; De Souza; Teixeira Porto, 2021; Kyei *et al.*, 2024). Estes dados reforçam a pertinência de mediações culturalmente relevantes e situadas para ampliar a literacia emergente nos contextos investigados no Sumbe.

## Literacia emergente: princípios e evidência recente (2020–2025)

Entendemos a literacia emergente como o conjunto de competências relacionadas com o código (consciência fonológica, conhecimento de letras, convenções gráficas) e relacionadas com o significado (vocabulário, oralidade, compreensão, motivação) que se desenvolvem antes da aprendizagem convencional da leitura e da escrita, em interações quotidianas (Esmaeeli *et al.*, 2023). Meta-análises e revisões recentes apontam que intervenções que combinam objetivos de linguagem e de código tendem a produzir ganhos sustentados, especialmente quando ancoradas em rotinas de partilha de livros e brincadeiras com linguagem (Cusiter *et al.*, 2024; Kyei; Nyarko, 2024). A investigação atual também refina o papel do ambiente de literacia em casa (Mohammed *et al.*, 2023), incluindo a contribuição das competências e atitudes dos adultos, bem como efeitos indiretos por via do interesse da criança pela leitura (Bai *et al.*, 2025;



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

Zhang *et al.*, 2024a). Em síntese, práticas intencionais e situadas, com escuta ativa e brincar como eixos, constituem a via mais consistente para potenciar a literacia emergente.

## Oratura angolana e mediações comunitárias

A oratura em Angola (contos, provérbios, adivinhas, cantigas e lendas) constitui um património vivo que atravessa famílias e comunidades (Moreira, 2023). Publicações recentes documentam repertórios locais e potencializam a sua integração em contextos de educação de infância, seja por meio de rodas de contos intergeracionais, narração de histórias com dramatização lúdica, seja pela documentação dessas experiências para circular entre casa, centro e comunidade (Díaz *et al.*, 2024; Ndakhupapo, 2024). Estudos de caso no país assinalam a necessidade de democratizar o acesso a textos e reorganizar ambientes de forma acessível e sensível à cultura local, valorizando parcerias com rádios comunitárias, associações culturais e iniciativas de partilha de livros em pequena escala (Parente *et al.*, 2024). Relatórios regionais recentes sobre a Primeira Infância na áfrica oriental e austral também enfatizam o papel das interações cuidador-criança e da aprendizagem através do brincar como pilares para o desenvolvimento, com ênfase em soluções escaláveis e sensíveis ao contexto (UNICEF, 2025).

No plano comunitário, modelos de "bibliotecas de rua" e caixas partilhadas de livros inspirados nas *Little Free Libraries* evidenciam aumento no acesso e no tempo de leitura entre crianças, sobretudo em territórios com acervos escassos; a adaptação territorial e a curadoria de títulos culturalmente relevantes são condições para a sustentabilidade (*Little Free Library*, 2025). Em Angola, a apropriação destes modelos deve articular-se com a oratura local, garantindo que contos, provérbios e cantigas circulam em dupla via: do oral ao escrito e do escrito ao oral, sempre ancorados em práticas intencionais situadas e na escuta ativa das crianças.

## METODOLOGIA

Estudo de caso qualitativo, de natureza interpretativa, situado no Município do Sumbe (Cuanza-Sul, Angola). O desenho privilegia interações reais em contexto, com foco no brincar e na intencionalidade situada das mediações leitoras. A apresentação dos resultados será organizada por grupos de participantes, permitindo captar especificidades e convergências.



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

**Participantes e critérios de seleção (por grupo)**

- **Famílias/encarregados de educação (n≈10)**: seleção intencional com máxima variação (bairro, língua de uso, nível de escolaridade, práticas de oratura); critérios: ter criança em idade de educação de infância, residir no Sumbe, disponibilidade para conversas e observação em casa.
- **Profissionais de educação de infância (n≈9)**: atuação em centros infantis do Sumbe (públicos e privados); diferentes anos de experiência; abertura a observação de momentos de leitura/brincar; disponibilidade para partilha colaborativa.
- **Direções de centro (n≈3)**: responsáveis por organização de ambientes, horários e recursos; diferentes tipologias institucionais.
- **Responsável político (n=1)**: agente com responsabilidade local sobre políticas/infraestruturas de educação de infância.

**Instrumentos e procedimentos de recolha**

**Entrevistas semiestruturadas diferenciadas por grupo** (guiões próprios):

- *Famílias*: rotinas de linguagem e leitura; repertórios de oratura; acesso a livros; espaços e tempos de partilha; perceções sobre literacia emergente.
- *Profissionais*: organização de ambientes e materiais; leitura em voz alta e conversa; documentação pedagógica; articulações com famílias; decisões situadas no quotidiano.
- *Direções*: gestão de espaços/recursos; políticas internas de acesso a livros; parcerias comunitárias; prioridades.
- *Responsável político*: enquadramento de políticas locais; financiamento; redes e programas existentes.
- **Observação direta em contexto** com grelha situada: acessibilidade e circulação de textos, arranjos para brincar, interações adulto-criança em momentos de leitura e brincadeira simbólica, registos expostos.
- **Documentação pedagógica**: recolha de mini-histórias, fotografias consentidas e artefactos das crianças que evidenciam práticas de linguagem; utilização como dados e como dispositivos partilhados nos encontros com os grupos.



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

## Procedimentos éticos

A condução deste estudo assentou em salvaguardas éticas robustas, adequadas à observação de crianças em casa e nos centros de educação infantil, bem como às interações criança–profissionais de educação de infância. Seguiram-se as diretrizes internacionais para investigação educacional e com crianças, designadamente as *Ethical Guidelines for Educational Research* (BERA, 2024), o procedimento da UNICEF para padrões éticos em investigação, avaliação e recolha/análise de dados (UNICEF, 2021) e princípios emanados de associações científicas na área do desenvolvimento infantil (SRCD, 2021).

No acesso aos contextos, foram estabelecidos acordos escritos com direções de centros infantis e obtida autorização institucional para observação em espaços e horários definidos, com clarificação de zonas sem registo e momentos excluídos (higiene, repouso, cuidados íntimos). Em contexto doméstico, cada família definiu áreas passíveis de observação e áreas reservadas. A participação foi voluntária e baseada em consentimento informado em camadas: autorização institucional (quando aplicável), consentimento escrito dos cuidadores responsáveis e consentimento específico para cada tipo de registo (notas, áudio, fotografia), com direito de desistência sem consequências (BERA, 2024; UNICEF, 2021). As crianças foram envolvidas por assentimento contínuo, explicado em linguagem acessível, com possibilidade de recusar ou interromper a qualquer momento; sinais de desconforto (verbais ou não verbais) implicaram a suspensão imediata da observação (UNICEF, 2021; SRCD, 2021).

A observação seguiu uma postura de não intrusão no brincar e posicionamento lateral nas interações, evitando interferências no curso das atividades e a captura de conteúdos sensíveis. A proteção da imagem priorizou registos de ambientes e materiais; quando indispensável captar a ação da criança, utilizaram-se enquadramentos não identificáveis (por exemplo, mãos, costas, planos abertos) e a anonimização posterior de qualquer elemento identificável; não foi efetuado registo vídeo, mas apenas observação presencial do investigador. Adicionalmente, foi instituído protocolo de bem-estar com critérios objetivos para pausar/cessar sessões (choro persistente, doença, conflito), articulado com os procedimentos institucionais dos centros (BERA, 2024).

Quanto aos dados, aplicou-se minimização (recolha do estritamente necessário) e pseudonimização imediata de crianças, famílias, profissionais e centros. As bases de dados foram guardadas em suporte cifrado, com separação entre chaves de identificação e corpus



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

analítico e acesso restrito à equipa, definindo-se prazo de retenção e destruição segura findo o projeto (UNICEF, 2021). Em linha com a ética participativa, partilharam-se os dados com os grupos participantes para validação de sentidos, com direito de revisão de excertos potencialmente identificáveis (BERA, 2024).

**Análise e triangulação de dados**

A análise dos dados seguiu a Análise Temática Reflexiva (Braun; Clarke, 2021), envolvendo etapas de familiarização com o *corpus*, codificação inicial por grupo, geração e ajuste de temas, revisão e nomeação, culminando num relato analítico situado. A triangulação articulou diferentes fontes (entrevistas, observação em contexto e documentação pedagógica) e integrou múltiplas perspetivas (famílias, profissionais de educação de infância, direções de centro e decisão pública). A credibilidade do processo foi reforçada por validação colaborativa**,** com sessões breves de partilha dos dados recolhidos por grupo (*member checking*) para discutir sínteses e exemplos documentados.

**Garantia de qualidade e reflexividade**

A qualidade metodológica foi assegurada por coerência teórico-metodológica, transparência e reflexividade sistemática. A análise baseou-se na Análise Temática Reflexiva, valorizando posicionamento crítico do/a investigador/a, produção iterativa de códigos e temas e narrativa analítica densa (Braun; Clarke, 2021; Byrne, 2022). Para reforçar a auditabilidade, foi mantida uma linha de tempo das atividades desenvolvidas com memorandos, versões de códigos, decisões interpretativas e registos de reuniões, permitindo seguir o percurso analítico de planear-agir-documentar-refletir. A validação colaborativa incluiu partilhas dos dados recolhidos por grupo (famílias, profissionais, direções dos centros infantis, decisão pública) para discussão de sínteses e excertos ilustrativos, prática compatível com abordagens participativas em educação de infância.

A claridade de relato observou os padrões de reporte para investigação qualitativa preconizados pela APA (*JARS-Qual*), nomeadamente a explicitação do desenho, papel do/a investigador/a, procedimentos de recolha e análise, estratégias de credibilidade e limitações (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020). Em consonância com orientações



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

recentes, a saturação não foi adotada como critério de qualidade na Análise Temática Reflexiva; em vez disso, foram privilegiados riqueza e variedade de dados, coerência entre objetivos e decisões analíticas e espessura descritiva (Braun; Clarke, 2022). Por fim, a reflexividade contemplou atenção aos efeitos da presença do/a investigador/a nas interações de brincar e leitura, garantindo não intrusão e linguagem inclusiva, e revisão crítica contínua de pressupostos e vieses (APA, 2020; Braun; Clarke, 2021).

## RESULTADOS

Os resultados são apresentados por grupos, de modo a evidenciar especificidades e convergências entre famílias/encarregados de educação, profissionais de educação de infância, direções de centro e responsável político. A leitura dos dados integra observações em contexto, entrevistas e documentação pedagógica, tendo como pano de fundo os princípios de prática intencional situada, escuta ativa e centralidade do brincar.

### Famílias/encarregados de educação: rotinas, oratura e acesso a textos

As entrevistas e observações em casa mostram presença forte de oratura (contos, provérbios, cantigas e adivinhas) nas rotinas familiares, sobretudo ao fim do dia e em momentos de convívio. Esta recorrência sugere que a mediação da linguagem, nos contextos familiares investigados, assenta menos na disponibilidade de suportes impressos e mais na circulação intergeracional de formas narrativas e performativas. Tal configuração é analiticamente relevante porque desloca o foco da escassez material para a existência de recursos culturais efetivos, ainda que nem sempre reconhecidos como capital pedagógico. Neste sentido, a oratura não surge apenas como compensação perante a falta de livros, mas como matriz própria de socialização linguística, capaz de sustentar competências narrativas, memória verbal, ampliação lexical e participação dialógica das crianças. A maioria dos cuidadores relatou não ter frequentado jardins de infância na própria infância; apesar disso, mantém práticas consistentes de contar histórias em casa com os filhos**,** frequentemente na hora de deitar e noutros momentos de proximidade. Entre os repertórios citados, destacam-se as obras “A Árvore dos Gingongos” (Fernandes, 1993) e “Lendas da Kianda” (Fernandes, 1997) bem como contos de animais por exemplo, a **“**Lebre e a Tartaruga” (Ward, 2003) e provérbios em línguas



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

nacionais (Kimbundu, Umbundu), por vezes acompanhados de cantigas e palmas rítmicas. A frequência auto-relatada da atividade de contar histórias situa-se, de forma conservadora, entre 2 e 5 vezes por semana (mediana aproximada de 3 noites/semana), com picos ao fim de semana quando há mais tempo de convívio.

A leitura partilhada em família de textos ocorre de modo irregular, condicionada pelo acesso a acervos e pelo tempo disponível. Este dado pode ser lido como expressão de uma desigual distribuição de condições de acesso. Analiticamente, isso implica distinguir entre descontinuidade de práticas e desinvestimento familiar: os dados sugerem elevada valorização simbólica da leitura, coexistindo com limitações concretas de tempo, oferta e proximidade de materiais. Tal distinção é central para evitar interpretações deficitárias das famílias e para sustentar políticas de apoio baseadas em justiça de acesso, e não em pressupostos de ausência de interesse. Em bairros periféricos, identificou-se a escassez de livros de literatura infantil e inexistência de bibliotecas nas proximidades; nas zonas centrais, o acesso é um pouco mais facilitado, ainda que o preço e a oferta reduzida continuem a limitar a regularidade da leitura. Em várias casas, observaram-se usos funcionais da linguagem escrita (listas, bilhetes, rótulos) que são apropriados pelas crianças durante o brincar simbólico.

**Contributos e desafios**

As famílias participantes revelam elevada disponibilidade para colaborar e valorizam a leitura como caminho para ampliar oportunidades futuras. Ao mesmo tempo, apontam lacunas estruturais (poucos livros, espaços reduzidos, tempo limitado) e solicitam orientações práticas para integrar conversas e exploração de signos nas rotinas, sem depender de materiais dispendiosos.

**Profissionais de educação de infância: mediações em contexto e documentação**

Nas observações em centros infantis, registaram-se momentos de leitura em voz alta e conversas ampliadoras em torno de imagens e textos, por vezes integradas em brincadeiras de faz-de-conta. Existem cantinhos de leitura em todas as salas visitadas, embora com variação na acessibilidade (altura das prateleiras, rotação de materiais, diversidade de suportes). Esta variação mostra que a existência física de um espaço de leitura não se traduz automaticamente



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

em mediação qualificada. O ponto analítico mais relevante reside em perceber que a acessibilidade constitui uma dimensão pedagógica do ambiente e não um mero detalhe organizacional: quando os materiais permanecem distantes, pouco visíveis ou excessivamente protegidos, reduzem-se as possibilidades de apropriação autónoma, exploração lúdica e construção de familiaridade com os textos. Assim, os dados sugerem que o ambiente alfabetizador depende menos da presença nominal de recursos e mais da forma como estes são disponibilizados, circulam e entram nas rotinas interacionais. Em vários contextos, a documentação pedagógica encontra-se incipiente: mini-histórias e fotografias são usadas pontualmente, mas nem sempre retroalimentam o planeamento. Este resultado é particularmente significativo porque indica uma clivagem entre registar e interpretar. A documentação, quando não reingressa no ciclo de decisão pedagógica, tende a cumprir função ilustrativa ou expositiva, mas não propriamente analítica. Nos contextos investigados, a fragilidade parece residir menos na ausência de sensibilidade para observar as crianças e mais na dificuldade de converter evidências dispersas em conhecimento pedagógico utilizável. Isso ajuda a explicar por que motivo a intencionalidade das mediações nem sempre se consolida em continuidade sistemática. Os profissionais relatam dificuldades de acesso a formação contínua e dependência de materiais informais obtidos na internet para planear mediações leitoras, o que evidencia compromisso e agência, ainda que com recursos limitados.

**Contributos e desafios**

Observou-se sensibilidade à escuta das crianças e esforço para integrar oratura (cantigas, parlendas) no quotidiano. Persistem desafios materiais (acervo reduzido, desgaste dos livros, ausência de suportes multimodais) e organizacionais (tempo para planear e documentar de forma sistemática). Há abertura para práticas de supervisão colaborativa em contexto que apoiem a consolidação da documentação e a intencionalidade situada das interações.

**Direções de centros infantis: ambientes, gestão de recursos e parcerias**

As direções salientam constrangimentos orçamentais e dificuldade de aquisição de álbuns narrativos de literatura infantil na cidade, reconhecendo, contudo, a prioridade de reorganizar ambientes acessíveis (materiais ao alcance, zonas de leitura acolhedoras) e rotinas



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

que promovam tempo de qualidade para a leitura e a conversa sobre os textos. Analiticamente, este posicionamento é importante porque mostra que a gestão institucional não se reduz à administração da escassez: ela atua como instância mediadora entre limitações estruturais e possibilidades concretas de reorganização. Os dados sugerem que, mesmo em contextos de restrição, decisões aparentemente micro organizacionais, como a disposição dos materiais, a rotação dos acervos ou a abertura de momentos estáveis de leitura, podem funcionar como mecanismos relevantes de redistribuição de oportunidades de literacia. Em alguns centros infantis, verificou-se um reduzido acesso autónomo pelas crianças a obras de literatura infantil, em virtude de os materiais permanecerem fechados por questões de preservação e segurança. Há disponibilidade para parcerias com bibliotecas, rádios de bairro, organizações culturais e iniciativas de bibliotecas de rua, desde que se garanta curadoria cultural e gestão da manutenção.

**Contributos e desafios**

As direções dos centros infantis observados validam a centralidade do brincar e a pertinência da documentação pedagógica, e identificam micro ajustes possíveis (por exemplo, reorganização espacial, rotação de espólios, planificação temporal de atividades de mediação com famílias) mesmo com recursos limitados. Foi assinalada, pelos responsáveis dos centros infantis participantes no estudo, a necessidade de pequenos contributos financeiros e de algum apoio técnico para ajudar a estruturar redes locais de partilha de recursos e de livros.

**Responsável político: prioridades e oportunidades territoriais**

O responsável político reconhece assimetria de recursos entre bairros e intermitência de disponibilidade de livros de literatura infantil nas livrarias locais. Este reconhecimento tem importância analítica porque desloca a leitura do problema do plano exclusivamente pedagógico para o plano territorial e infraestrutural. A mediação leitora, tal como emerge neste estudo, depende de decisões e redes que excedem a sala de atividades e o espaço doméstico. Assim, os dados indicam que as desigualdades de acesso não podem ser compreendidas como limitações de cada centro ou de cada família, mas como efeitos de uma ecologia local de provisão cultural ainda fragmentada. O responsável identifica também oportunidades para microfinanciamento e protocolos com organizações de bairros e de comunidades para instalar



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

pontos de partilha de livros em mercados, igrejas e associações de bairro. Destaca a importância de programas de formação contínua em contexto focados na leitura dialógica e na documentação, e sinaliza abertura para projetos-piloto de bibliotecas de rua no município, articulados com rádios locais para difusão de contos e cantigas.

**Síntese transversal: convergências e contrastes**

A triangulação das fontes indica entre os participantes e nos contextos investigados alto valor atribuído à leitura e à oratura por todos os grupos, com consenso sobre a necessidade de acesso e intencionalidade.

**Convergências**: (i) reconhecimento da oratura como recurso cultural poderoso; (ii) vontade de colaborar; (iii) utilidade da documentação para tornar visíveis as aprendizagens.

**Contrastes**: (i) famílias enfatizam acesso e tempo; (ii) profissionais sublinham planeamento e documentação**;** (iii) direções destacam gestão de recursos e parcerias; (iv) decisão pública foca financiamento e redes territoriais.

Em conjunto, os achados permitem propor, para os contextos investigados, um modelo de mediação leitora situada com cinco eixos integrados (brincar, oratura, acessibilidade textual, documentação pedagógica e supervisão colaborativa em contexto), a desenvolver nas recomendações infra.

Estes padrões revelam que a mediação leitora se estrutura de forma multiescalar: no espaço doméstico, ganha densidade relacional e cultural; no espaço institucional, depende da tradução pedagógica dessa densidade em ambientes, rotinas e documentação; no plano territorial, depende da existência de redes, recursos e dispositivos de circulação dos textos. Esta leitura permite compreender que os constrangimentos identificados não anulam as práticas existentes, mas condicionam o seu alcance, a sua continuidade e a sua capacidade de se institucionalizarem.

## DISCUSSÃO

Nos contextos investigados do município do Sumbe, os dados sugerem a existência de configurações de mediação leitora marcadas, simultaneamente, pela valorização da leitura e da oratura e, por desigualdades no acesso a materiais impressos e a espaços de leitura. Esta



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

coexistência é teoricamente relevante porque mostra que a presença de capital cultural ligado à linguagem não elimina os efeitos das restrições infraestruturais, mas também não se deixa reduzir a eles. Entre os participantes, a oratura emerge como recurso de continuidade intergeracional, enquanto os constrangimentos materiais limitam a estabilidade e a diversificação das experiências com textos escritos. Assim, os achados apontam para uma tensão entre riqueza simbólica e escassez de condições, o que sustenta a necessidade de modelos de intervenção que partam das práticas existentes e ampliem, de forma situada, as oportunidades de literacia emergente.

Dada a natureza qualitativa e o número de participantes envolvidos, esta formulação deve ser entendida como uma interpretação situada, e não como caracterização exaustiva do município.

Sob o ponto de vista analítico, o estudo sugere que a mediação leitora pode ser entendida como dispositivo relacional de produção de oportunidades linguísticas. Esta inflexão conceptual é relevante porque permite interpretar a oratura, a documentação e a organização do ambiente não como elementos acessórios, mas como dimensões co-constitutivas de uma ecologia de literacia emergente.

Nos contextos de educação de infância observados, notam-se interações sensíveis, com leitura em voz alta e conversas em torno de imagens, ainda que a documentação pedagógica e a acessibilidade textual possam ser fortalecidas.

As direções dos centros infantis incluídos no estudo reconhecem a necessidade de reorganizar ambientes e de criar parcerias; o responsável político identifica oportunidades de microfinanciamento e redes territoriais para o acesso a livros.

A aposta em dispositivos territoriais de acesso à leitura encontra respaldo em discussões recentes sobre bibliotecas comunitárias e educação nos territórios, que destacam o valor de iniciativas enraizadas localmente para reduzir barreiras de acesso e fortalecer vínculos entre cultura escrita, comunidade e formação leitora (Silveira, 2026). No caso presente, esta perspetiva reforça a viabilidade de soluções de pequena escala, desde que articuladas com curadoria cultural, manutenção e apropriação comunitária.

Importa sublinhar que estes achados não devem ser interpretados como características homogéneas do território, mas como configurações situadas que emergem da interação entre condições materiais, práticas culturais e mediações institucionais. Esta leitura permite deslocar



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

a análise de um plano descritivo para uma compreensão relacional e contextualizada das práticas de literacia.

## Mediação leitora situada: interpretar os resultados à luz da evidência

A literatura recente indica que leitura partilhada dialógica, conversas dialogadas e brincar com linguagem produzem ganhos consistentes em vocabulário, compreensão e motivação para ler, especialmente quando integradas nas rotinas familiares e nos contextos de infância (Wasik; Hindman, 2023; Pillinger; Vardy, 2022). Nos contextos investigados no Sumbe, a forte presença de oratura (contos como "A Árvore dos Gingongos", lendas da Kianda e provérbios em línguas nacionais) oferece uma via de entrada culturalmente relevante para a mediação: a narração pode ser intencionalmente ampliada com perguntas abertas, antecipações e retomadas, criando oportunidades de linguagem que se estendem ao brincar simbólico e à exploração de signos. Essa leitura dos dados é coerente com evidência que associa as práticas de literacia familiar a indicadores de literacia, com efeitos diretos e mediados pelo interesse da criança (Bai *et al.*, 2025; Esmaeeli *et al.*, 2023; Zhang *et al.*, 2024).

A irregularidade no acesso a livros e a escassez de locais de empréstimo domiciliário observadas pelas famílias participantes não impedem mediações eficazes, mas impõem criatividade situada: a integração de textos funcionais do quotidiano (listas, rótulos, cartazes) e a documentação de mini-histórias a partir de narrativas orais podem converter interações já existentes em ciclos de linguagem mais ricos, em linha com intervenções de baixo custo reportadas em contextos com recursos limitados (Hadfield *et al.*, 2024; Ebubedike *et al.*, 2024). Do lado dos contextos, a acessibilidade física (materiais ao alcance das crianças, rotação de acervos) e a intencionalidade das conversas durante o brincar são palancas diretas para ampliar a literacia emergente, como defendem sínteses recentes de intervenções que combinam objetivos de linguagem e de código (Cusiter *et al.*, 2024; Yang *et al.*, 2024).

## Oratura como ponte para a cultura escrita

A triangulação aponta que a oratura permeia os contextos familiares e institucionais observados, com benefício para a aprendizagem quando articulada com marcas de escrita: nomeação de personagens em cartões, legendas curtas em desenhos das crianças, cartazes com



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

provérbios em duas línguas (língua nacional e português) e registos fotográficos que sirvam de base a novas conversas. Esta dupla via — do oral ao escrito e do escrito ao oral — potencializa o vocabulário e a consciência narrativa, elementos basilares da literacia emergente (Bigozzi *et al.*, 2023; Wasik; Hindman, 2023). Em termos culturais, esta dupla via constitui igualmente uma forma de validação de identidades linguísticas das crianças e das famílias participantes, permitindo reforçar vínculos com as comunidades e redes referidas pelos participantes.

A relevância desta articulação reside no facto de ela contrariar modelos implícitos de literacia que tendem a hierarquizar o escrito em detrimento do oral. Nos dados do estudo, o oral não antecede simplesmente o escrito; ele configura uma via de entrada epistemológica, cultural e afetiva para práticas de leitura com maior aderência contextual.

**O papel da documentação pedagógica**

A documentação, quando sistemática e partilhada com famílias, torna visíveis as aprendizagens e ajuda a regular a ação por ciclos de planear-agir-documentar-refletir. Os dados mostram práticas ainda incipientes neste domínio. A literatura de investigação qualitativa em educação de infância tem sublinhado que processos reflexivos com evidências (mini-histórias, fotografias consentidas e artefactos) sustentam decisões mais intencionais e fortalecem a comunicação com as famílias (Byrne, 2022; Braun; Clarke, 2021). Assim, recomenda-se estruturar micro-ciclos de documentação alinhados às rotinas, evitando sobrecarga e garantindo ética de imagem.

Deste modo, a fragilidade documental identificada não representa apenas uma limitação técnica, mas um ponto crítico na passagem entre experiência vivida e conhecimento pedagógico compartilhável. Fortalecer esta dimensão significa aumentar a capacidade de interpretação dos adultos sobre o que as crianças fazem com os textos, e não apenas ampliar o volume de registos produzidos.

**Da intenção à escala: mediações comunitárias e acesso**

As direções dos centros infantis participantes no estudo e o responsável político convergem na viabilidade de soluções comunitárias: pontos de partilha de livros em mercados e igrejas, feiras móveis, parcerias com rádios comunitárias e de bairro e caixas de livros do tipo



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

*Little Free Library* adaptadas ao território. Estudos e avaliações em contextos diversos sugerem que modelos de bibliotecas de rua aumentam o tempo de leitura e a descoberta de livros quando existe curadoria local e gestão de manutenção (*Little Free Library*, 2025; UNICEF, 2021). Nos contextos analisados, e por inferência prudente para iniciativas semelhantes no município, a sustentabilidade requer um arranjo em rede: famílias e profissionais co-curam títulos (incluindo coleções bilíngues e livros de autoria local), direções garantem pontos seguros e o decisor viabiliza microfinanciamento e isentos logísticos.

**Implicações para a prática e para a política**

Do ponto de vista prático, os resultados indicam que pequenos ajustes de alto impacto, como acessibilidade aos materiais, conversas intencionais durante o brincar, leitura dialógica regular e documentação leve, podem fortalecer a literacia emergente num curto prazo. Para a política local, programas de formação contínua em contexto, com mentoria entre pares e supervisão colaborativa, podem catalisar a escala das mediações, sobretudo se articulados a redes comunitárias de acesso a livros. Estas orientações alinham-se com recomendações internacionais para a educação da primeira infância em contextos com recursos limitados, que privilegiam interações de qualidade e soluções de baixo custo (UNICEF, 2021; Kyei *et al.*, 2024; Mohammed *et al.*, 2023).

**Avaliação e seguimento (para todos os grupos)**

Como orientação, pode ser útil acompanhar indicadores de processo (frequência de atividades de contadores de histórias/semana; número de sessões dialógicas; número de mini-histórias; empréstimos/mês; instalação de caixas de livros; participação em rodas de contos) e indicadores de resultado de curto prazo (vocabulário observado, recontos, uso de marcas de escrita, interesse por livros). Recomenda-se instituir devoluções trimestrais por bairro para discutir evidências (por exemplo, através de um mural de mini-histórias ou de painéis de empréstimos), ajustar práticas e partilhar soluções, com revisão ética contínua dos protocolos de imagem e dados.



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise situada dos dados permite concluir que, nos contextos investigados, a mediação leitora ganha maior potência quando articula brincar, escuta ativa, acessibilidade aos textos e documentação pedagógica. Estes achados tornam visível a centralidade da qualidade das interações e a relevância cultural das práticas mobilizadas. Ao articular repertórios de oratura com marcas de escrita e conversas intencionais, as experiências observadas sugerem a possibilidade de ampliar o interesse das crianças pelos textos, favorecer a expansão vocabular e sustentar formas iniciais de consciência narrativa. Estas inferências devem, contudo, ser lidas à escala do estudo realizado, isto é, como conhecimento situado e analiticamente transferível, mas não como retrato exaustivo do município.

Quanto às questões específicas, as famílias participantes revelam conceções e práticas centradas no frequente contar de histórias e provérbios, mesmo sem experiência de frequência prévia em jardins de infância; nos contextos de educação de infância observam-se leitura em voz alta e conversas ampliadoras, com necessidade de consolidar a documentação para retroalimentar o planeamento; as direções valorizam ambientes acessíveis e parcerias; e a decisão pública aponta margens de ação via microfinanciamentos e redes territoriais. Favorecem a mediação a vitalidade da oratura, a disponibilidade para colaborar, cantinhos de leitura ao alcance e rotinas de leitura dialógica; desafiam-na a escassez e irregularidade no acesso a livros, o tempo limitado para planear e documentar e as assimetrias entre bairros, fatores que, encarados como oportunidades de melhoria, orientam intervenções de baixo custo e alta relevância cultural.

Em resposta à terceira questão, delineámos possibilidades adaptáveis: rituais familiares de contar histórias, maletas itinerantes de leitura e uso de textos do quotidiano; em contexto, leitura dialógica regular, documentação leve e oficinas de grafismos com materiais locais; ao nível organizacional, curadoria de acervos com quota de obras angolanas e empréstimo casa–centro; e, no plano municipal, uma rede de “Caixas de Contos do Sumbe”, feiras móveis do livro, parcerias com rádios comunitárias e formação contínua em contexto. Estas vias, moduláveis conforme recursos e preferências linguísticas, mostram que pequenos ajustes, como tempo protegido de leitura / contar histórias, materiais ao alcance, conversas intencionais e redes de partilha, são alavancas viáveis para ampliar a literacia emergente, mantendo salvaguardas éticas robustas na observação e documentação das crianças.



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

Os resultados sugerem que a eficácia das práticas observadas decorre menos da disponibilidade de recursos e mais da qualidade das interações mediadas, reforçando a centralidade da intencionalidade pedagógica e da responsividade cultural como dimensões estruturantes da literacia emergente.

Importa sublinhar a necessidade de continuar a desenvolver estudos desta natureza, em diferentes bairros e províncias, para aprofundar o conhecimento no terreno sobre mediações leitoras e, simultaneamente, capacitar os profissionais de educação de infância por meio de acompanhamento em contexto, mentoria entre pares e ciclos de planear–agir–documentar–refletir. Investigações futuras, com desenhos mistos e ensaios de implementação, poderão avaliar impactos, custos e condições de sustentabilidade de arranjos comunitários (bibliotecas de rua, feiras móveis, acervos bilíngues), informando políticas e decisões organizacionais.

Em síntese, quando conecta oratura e texto, amplia o acesso e documenta o que as crianças fazem e dizem, a mediação leitora situada revela-se uma via potente e culturalmente enraizada para poder fortalecer vínculos entre crianças, famílias, profissionais e território. Uma visão abrangente, que envolva os vários atores (famílias, profissionais, direções e decisão pública) pode contribuir de modo relevante para incrementar a qualidade das práticas e promover trajetórias de literacia mais equitativas desde a primeira infância.

## REFERÊNCIAS


AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Journal Article Reporting Standards (JARS)**: Qualitative, quantitative, and mixed methods reporting standards. 2020. Disponível em: https://apastyle.apa.org/jars. Acesso em: 7 fev. 2026.

ANDRADE, Jakeline Alencar; NASCIMENTO, Inês. Formação inicial de professores do ensino básico em Portugal e no Brasil: exigências legais e expectativas sobre o profissional docente. **Revista de Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 143–157, 2018. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2018.19.02.143-157 Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3168. Acesso em: 7 fev. 2026.

BAI, Zilin; QI, Ting; ZHANG, Yunyun; GAO, Danqi; GENG, Xiaomin; LIU, Youyi; LIU, Li. Home literacy environment, literacy interest and emergent literacy in China: A person-oriented approach. **Current Psychology**, v. 44, p. 6155–6169, 2025. Advance online publication. DOI: https://doi.org/10.1007/s12144-025-07634-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-025-07634-0 Acesso em: 6 abr. 2026.

BERA – British Educational Research Association. **Ethical guidelines for educational research**. 5. ed. London: BERA, 2024. Disponível em:

https://www.bera.ac.uk/publication/ethical-guidelines-for-educational-research-2024. Acesso em: 7 fev. 2026.

BIGOZZI, Lucia; VETTORI, Giulia; INCOGNITO, Oriana. The role of preschoolers' home literacy environment and emergent literacy skills on later reading and writing skills in primary school: a mediational model. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1113822, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1113822. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1113822/full Acesso em: 7 fev. 2026.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Toward good practice in thematic analysis: avoiding common problems and be(com)ing a knowing researcher. **International Journal of Transgender Health**, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/26895269.2022.2129597. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26895269.2022.2129597 Acesso em: 7 fev. 2026.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis. **Qualitative Research in Psychology**, v. 18, n. 3, p. 328–352, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14780887.2020.1769238 Acesso em: 7 fev. 2026.

BYRNE, David. A worked example of Braun and Clarke's approach to reflexive thematic analysis. **Quality & Quantity**, v. 56, n. 3, p. 1391–1412, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11135-021-01182-y. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11135-021-01182-y Acesso em: 6 abr. 2026

CUSITER, Jennie; SHORT, Kate; WEBB, Annabel; MUNRO, Natalie. Combined language and code emergent literacy intervention for at-risk preschool children: a systematic meta-analytic review. **Child Development**, v. 96, n. 4, p. 1519–1545, jul./ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/cdev.14252. Disponível em: https://doi.org/10.1111/cdev.14252 Acesso em: 7 fev. 2026.

DE SOUZA, Neide Figueiredo; TEIXEIRA PORTO, Luana. A contação de história como recurso para a formação de leitores: práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. 3–26, 2021. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2021.22.02.03-26. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3999. Acesso em: 21 fev. 2026.

DÍAZ, Elexis Craib; CASTILLERO VELÁSQUEZ, Josefina; MALAQUIAS, Odete. Tradições e Identidade. A Cultura Angolana nas Obras Literárias de Óscar Bento Ribas. **SAPIENTIAE**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 98–108, 2024. DOI: https://doi.org/10.37293/sapientiae101.09. Disponível em: https://publicacoes.uor.edu.ao/index.php/sapientiae/article/view/422. Acesso em: 7 fev. 2026.

DICATALDO, Raffaele; ROWE, Meredith. L.; ROCH, Maja. "Let's read together": a parent-focused intervention on dialogic book reading to improve early language and literacy skills in



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

preschool children. **Children**, v. 9, n. 8, p. 1149, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/children9081149. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9067/9/8/1149 Acesso em: 7 fev. 2026.

EBUBEDIKE, Margaret; AKYEAMPONG, Albert; ADDAE-KYEREMEH, Eric; DERY, Portia; BOATENG, Felicia; DOKA, Jane. **Power of Parents: Exploring the potential role of parents and caregivers in strengthening language development and literacy acquisition for children aged 3–12 in Sub-Saharan Africa.** Extended Literature Review. Milton Keynes: The Open University, 2024. Disponível em: https://oro.open.ac.uk/101403/. Acesso em: 7 fev. 2026.

ESMAEELI, Sara. A model of the home literacy environment and family risk of reading difficulty in relation to children's preschool emergent literacy. **Journal of Learning Disabilities**, v. 57, n. 3, p. 181-196, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/00222194231195623. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00222194231195623 Acesso em: 7 fev. 2026. (Original work published 2024).

FERNANDES, Maria Celestina. **A árvore dos gingongos.** Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1993.

FERNANDES, Maria Celestina. **Lendas da Kianda**. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1997.

HADFIELD, Kristin; AL-HAMAD, Mays; DAJANI, Rana; EL KHAROUF, Amal; MICHALEK, Julia; QTAISHAT, Lina; VON STUMM, Sophie; MARESCHAL, Isabelle. Effectiveness of a community-led shared book reading intervention in Syrian refugee children: a randomised controlled trial. **Scientific Reports**, v. 14, p. 17822, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-68903-9. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-024-68903-9 Acesso em: 6 abr. 2026.

HUDA, Tiyas, Abror; HAENILAH, Een, Yayah. The positive role of parents and family in home-based literacy: An Integrative Review. **Indonesian Journal of Innovation Multidisipliner Research**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 42–59, 2024. DOI: https://doi.org/10.31004/ijim.v2i2.79 . Disponível em: https://multidisipliner.org/ijim/article/view/79 . Acesso em: 20 fev. 2026.

KYEI, Pearl. S.; NYARKO, Nana Yaa. Care-giver child interactions and early cognitive development in West and Central Africa. **Early Child Development and Care**, v. 194, n. 3, p. 414–423, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/03004430.2024.2320883. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03004430.2024.2320883 Acesso em: 6 abr. 2026.

LITTLE FREE LIBRARY**. Program Evaluation Report**. 2025. Disponível em: https://littlefreelibrary.org. Acesso em: 20 fev. 2026.

MOHAMMED, Shamsudeen, AFAYA, Agani, & ABUKARI, Alhassan Sibdow (2023). Reading, singing, and storytelling: the impact of caregiver-child interaction and child access to books and preschool on early childhood development in Ghana. **Scientific Reports**, v.13,



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

n.1. DOI: 10.1038/s41598-023-38439-5 Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-023-38439-5 Acesso em: 6 abr. 2026.

MOREIRA, Terezinha Taborda. Da oratura à oralitura: A travessia da palavra nas aventuras da letra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, *[S. l.]*, v. 33, n. 3, p. 229–250, 2023. DOI: 10.35699/2317-2096.2023.41877. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/41877. Acesso em: 7 fev. 2026.

NAN, Jiaopeng; TIAN, Yin. Parent–child shared book reading challenges and facilitators: a systematic review and meta synthesis. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1–18, 2025. DOI: 10.3389/fpsyg.2025.1635956. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2025.1635956/full Acesso em: 6 abr. 2026.

NDAKHUPAPO, Desideria Hatupuilikine. Contos e fábulas da literatura oral tradicional angolana, do povo Kwanyama Província do Cunene: Omahepu nouhokololo opashiwana haa tewa kOvaKwanyama, moAngola. **NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras (ISSN: 2764-1244)**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 377–384, 2024. Disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/njingaesape/article/view/1684 Acesso em: 7 fev. 2026.

PAPADOPOULOS, Isaak; BOUROGIANNI, Maria. Delving into word and print awareness in 4-year-old children. **British Journal of Education**, v. 12, n. 3, p. 41–54, 2024. DOI: 10.37745/bje.2013/vol12n34154. Disponível em: https://eajournals.org/bje/vol12-issue-3-2024/delving-into-word-and-print-awareness-in-4-year-old-children/ Acesso em: 7 fev. 2026.

PAREJA, Cleide Jussara Müller. Grupo CONTARTE: novos caminhos pelo texto literário em tempos de isolamento social. **Revista de Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. 83–95, 2021. DOI: 10.31512/19819250.2021.22.02.83-95. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4000. Acesso em: 21 fev. 2026.

PARENTE, Cristina; AZEVEDO, Fernando; CAIEIE, Celestino. Contextos e práticas de qualidade na educação infantil: um estudo de caso em Angola. **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 1–26, e245034, 2025. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/5034. Acesso em: 7 fev. 2026.

PEREIRA, Silvana Duarte; KLAUS, Vanessa Lucena Camargo de Almeida. Aprendizagem da adição com jogos: práticas educativas lúdicas para crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Revista de Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 151–168, 2024. DOI: 10.31512/19819250.2024.25.01.151-168. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4596. Acesso em: 20 fev. 2026.

PFOST, Maximilian; HEYNE, Nora. Joint book reading, library visits and letter teaching in families: relations to parent education and children's reading behavior. **Reading and Writing**, v. 36, n. 10, p. 2627–2647, 2023. DOI: 10.1007/s11145-022-10389-w. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11145-022-10389-w. Acesso em: 12 fev. 2026.



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

PILLINGER, Claire; VARDY, Emma. The story so far: a systematic review of the dialogic reading literature. **Journal of Research in Reading**, v. 45, n. 4, p. 533–548, 2022. DOI: 10.1111/1467-9817.12407. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9817.12407. Acesso em: 14 fev. 2026.

RIAD, Rasmus; WESTLING ALLODI, Mara; SILJEHAG, Eva; BÖLTE, Sven. Dialogic reading in preschool: a pragmatic randomized trial enrolling additional language learners. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 69, n. 4, p. 772–789, 2024. DOI: 10.1080/00313831.2024.2348473. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00313831.2024.2348473. Acesso em: 4 abr. 2026.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Bibliotecas comunitárias e o acesso à educação nos territórios. **Revista de Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 26, n. 1, p. 225–246, 2026. DOI: 10.31512/19819250.2025.26.01.225-246. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4973. Acesso em: 6 abr. 2026.

SOCIETY FOR RESEARCH IN CHILD DEVELOPMENT (SRCD). **SRCD Code of Ethical Conduct**. 2021. Disponível em: https://www.srcd.org/srcd-code-ethical-conduct. Acesso em: 20 fev. 2026.

UNICEF. **Igniting the potential of young children:** a statistical profile of early childhood development in Eastern and Southern Africa. 2025. Disponível em: https://data.unicef.org/resources/igniting-the-potential-of-young-children/. Acesso em: 7 fev. 2026.

UNICEF**. Procedure on ethical standards in research, evaluation, data collection and analysis**. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/evaluation/documents/unicef-procedure-ethical-standards-research-evaluation-data-collection-and-analysis. Acesso em: 20 fev. 2026.

WARD, Helen. **A lebre e a tartaruga.** Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

WASIK, Barbara A.; HINDMAN, Annemarie. H. Story talk: using strategies from an evidence-based program to improve young children's vocabulary. **The Reading Teacher**, v. 76, n. 4, p. 429–438, 2023. DOI: 10.1002/trtr.2174. Disponível em: https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/trtr.2174 Acesso em: 6 abr. 2026.

YANG, Qingqing, ZIMMERMANN, Kathryn, BARTHOLOMEW, Caroline P., PURTELL, Kelly M., & ANSARI, Arya (2023). Preschool Classroom Age Composition and Physical Literacy Environment: Influence on Children's Emergent Literacy Outcomes. **Early Education and Development**, v. 35, n. 7, p.1483–1500. DOI: 10.1080/10409289.2023.2247953. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10409289.2023.2247953 Acesso em: 4 fev. 2026.

ZHANG, Qilong; MORSHEDI, Ghadah; JIANG, Ke Jiang. The effect of home literacy environment on preschool children's learning dispositions. **European Early Childhood**



*Revista de Ciências Humanas,* Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5311, 2026.
Recebido em: 24/02/2026 | Aceito em: 08/04/2026

**Education Research Journal**, p. 1–18, 2024. DOI: 10.1080/1350293X.2024.2446920. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1350293X.2024.2446920 Acesso em: 7 fev. 2026.

**Agradecimentos**

Este trabalho foi financiado por Fundos Portugueses através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

## SOBRE OS AUTORES

**Celestino Gando Caieie**
Licenciatura em Ciências de Educação na opção de Ensino da Psicologia; Mestrado em Educação Pré-escolar; Doutorando em Estudo da Criança. Foi Estagiário de Iniciação de Investigação Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul financiado pelo Governo de Angola (Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação, Angola). Realizou o Curso de Formação Profissional em Qualificação de Gestores pela BUREAU VERITAS – Lisboa. É detentor de Curso de Atuação do Psicólogo, pela EGFOCUS – Serviços Especializados de Psicologia. É Assistente Estagiário no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe. Participou na Elaboração de vários Projetos da Universidade Katyavala Bwila. É atualmente membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança (Universidade do Minho, Portugal).
Email: id10022@alunos.uminho.pt

**Maria Cristina Parente**
Concluiu o Doutoramento em Estudos da Criança em 2004 na Universidade do Minho, Instituto de Educação. É docente na Universidade do Minho, Instituto de Educação. Integra o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), da Universidade do Minho. Tem várias publicações, entre capítulos de livros, artigos em revistas nacionais e internacionais e comunicações em atas. Orientou teses de doutoramento e dissertações de mestrado. A sua atividade científica atual centra-se nas questões da formação de educadores/professores, na supervisão de educadores/professores, na Pedagogia da Infância, na investigação praxiológica, na avaliação, na liderança dos professores.
Email: cristinap@ie.uminho.pt

**Fernando Azevedo**
Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal), responsável pela regência de unidades curriculares de graduação e de pós-graduação nas áreas da Didática da Língua Portuguesa e da Formação de Leitores. Integra a equipa técnica do Plano Local de Leitura de Braga. Possui o título de Doutor em Ciências da Literatura. É membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC). Integra o Observatório de Literatura Infanto-Juvenil (OBLIJ). Pertence à Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura. Possui obras publicadas nos domínios da hermenêutica textual, literatura infantil e formação de leitores.
Email: fraga@ie.uminho.pt